

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.

Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16

Impressão—Typographia de Albano & Ires, rua da Rainha, 120.



Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.

Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 27 DE ABRIL DE 1902

TRISTEMENTE RIDICULO

Dizia o outro dia um jornal que, quando as primeiras pedras silvando estilhaçaram as vidraças do wagon em que o sr. Carrilho chegava da longa viagem através da Europa, o illustre homem de cifras se agachara a um canto por traz d'uma porta, cosido com o tabique e lívido, angustiado, com os olhos fixos e o semblante spasmodico, gaguejara esta phrase pueril de creança atarantada, que o define a elle e nos define a nós, vergontosas do mesmo tronco carcomido:

—Não fui eu, não fui eu... Apenas servi de entremediario... Não tenho culpa.

Não havia n'elle preocupação rethorica de produzir na hora angustiada do perigo, que podia ser de morte, uma phrase linda que o immortalisasse, nem preocupação de attitudinal, pois tomara a menos digna, a menos heroica, de cocoras atraz de uma porta providencial.

Os heroes antigos ao morrer tomavam posições esculpturales declamando versos gregos ou apostrophando a vir-

tude. Mas Carrilho, heroe moderno com uma Odyssea inteira de trabalhos pelo paiz dos credores—Polyphemos de muitos olhos que nos vão devorando aos poucos, Cyrces de rara magia que nos transformam em vara de porcos que hade bastecer as futuras ueharias estrangeiras, não achou no cerebro estupefacto de médo senão a desculpa banal e indigna que um menino dá na escola ao professor:

—Não fui eu, não fui eu...

E' atrozmente significativo este dito.

Encerra toda a psychologia da nossa raça de inertes, de madraços, de cobardes, sem coragem dos proprios actos, sem a ousadia antiga, nascida embora da ambição, que descobriu a India e nos deu uma epopeia.

Antigamente, quando o furor de enriquecer tomava os nossos avós, armavam-se caravellas e correndo os mares pelejava-se com denódo. Faziam-se extorsões, mas por cada uma expunha-se o peito ás balas e vendia-se a morte caro.

Hoje é esta misería que se vê.

Fazemos negocios escuros, operações tenebrosas e quando a pedrada vingativa zune no ar não affrontamos a justa ira popular, aminhamo-nos por traz de uma porta balbucando enfiados de pavor:

—Não fui eu, não fui eu...

E pensando bem Carrilho

tinha razão. Não foi elle, nem foi tambem o sr. Hintze Ribeiro.

Se um dia os nossos filhos escravos, nos perguntarem quem foi o culpado da sua servidão teremos de dizer-lhes que fomos todos porque quem não protesta por quantos meios tem ao seu alcance, pela voz, pelo braço e pelo exemplo, é réu como os demais.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 16 de abril de 1902

Presidencia do sr. dr. Joaquim José de Meira; vereadores presentes os srs.: Abbade Oliveira Guimarães, Freitas Ribeiro, dr. Marques, Alvaro Costa, e Carvalho Salgado.

Foi lida e aprovada a acta da sessão antecedente.

Cumpridas todas as formalidades legais, procedeu-se á arrematação da obra de reparação e melhoramento do caminho municipal, sito no lugar do Salgueiral, freguezia de Creixomil, sob a base de licitação de 97\$000 réis, como tudo melhor consta do auto d'arrematação.

Leram-se os seguintes officios:

Do sr. Sub-delegado de Saude d'este concelho, respondendo ao officio que a Camara Municipal lhe enviou em 15 de março ultimo.

A cerca d'este officio o sr. presidente disse que em relação ao facultativo municipal, signatario d'elle, a Camara recebeu sempre

com a melhor boa vontade todas as indicações que esse funcionario lhe dirigiu no desempenho das suas obrigações sanitarias;

que essa boa vontade chegou a afirmar-se n'um officio que elle presidente lhe dirigiu em fevereiro passado, contendo palavras d'incitamento que o animassem a applicar-se com cuidado ao desempenho d'essas obrigações;

que dados estes precedentes não era d'esperar que o sr. facultativo municipal, esquecendo a benevolencia com que tinha sido tratado pela Camara, como confessa, se permitisse o incorrecto proceder com que se houve no seu officio de 7 de março passado, fazendo-o publicar nos jornaes contra a disposição expressa do § unico do art. 437.º do Cod. Adm., segundo o qual a correspondencia official se considera sempre de natureza reservada ou confidencial, e publicando-o em circumstancias que mais fazem avultar a irregularidade commetida, pois é certo que nenhuma razão justificava a publicação do dito officio, trazido a publico antes mesmo de ter tomado conhecimento d'elle a propria Camara a quem era dirigido;

que a elle presidente, como a toda a Camara causou estranheza, esse procedimento, estranheza que devia subir de ponto quando se verificou que aquelle officio, redigido fóra da singeleza das praxes officiales, solicitava providencias sobre assumptos que estão fóra da alçada e competencia da mesma Camara, e que só á auctoridade administrativa e a proprio facultativo municipal, como sub-delegado de saude pertencia resolver;

que por isso elle presidente, dando cumprimento ao que pela Camara foi deliberado, respondeu ao mesmo funcionario, exarando no seu officio, que consta do respectivo registro, por um lado affirmações genericas sobre o modo como as corporações e funcionarios

altamente a favor do accusado; os jurados causavam piedade; os advogados riam-se francamente e o proprio tribunal estava visivelmente perturbado. Contudo o presidente não perdeu a serenidade e, depois de obtido o silencio, expoz claramente a situação. O veridictum do jury tinha sido proclamado e não podia ser submettido a nenhum recurso. A declaração de culpabilidade era pois irrevogavel. Somente o apparecimento de madame Escudier constituia um elemento novo, que podia ser levado em consideração para a applicação da pena. Para isso o presidente ordenou, em virtude do seu poder discricionario, que fosse ouvida a testemunha.

Escudier, cujo meu caracter não se desmentiu em tão grave e singular conjunctura, pretendeu que sua mulher nada tinha a depor e que só a elle devia contos do emprego do tempo durante esta ausencia.

a quem a lei incumba obrigações sanitarias devem comportar-se, para o melhor e mais exacto desempenho d'essas obrigações; e por outro lado a indicação do caminho, que a lei faculta ao sub-delegado de saude para se sahir das difficuldades por elle propostas, apontando-lhe os artigos do Decreto de 24 de dezembro de 1901, applicaveis á hypothese tratada no seu officio, e para que elle erradamente solicitava a intervenção municipal;

que a incorrecção commetida com a publicação da correspondencia official, de sua natureza reservada e confidencial, affrontando o disposto no art. 437 do Cod. Adm., era motivo para que a Camara admoestasse o mesmo facultativo municipal, levando a abster-se de continuar em tal procedimento;

que lhe pareceu porem, attendendo a diversas considerações, que todos muito bem comprehenderão, dever adoptar-se a attitudinal mais benevola, officinando-se-lhe por forma que elle podesse cahir em si, comprehendendo a inconveniencia de tal passo, entrando de futuro n'um caminho mais regular e legal, e poupando-o a elle presidente ao desgosto de lhe traduzir e consignar officialmente a admoestação que em rigor lhe deveria ter sido feita;

que assim o propoz o a Camara approvou, não sendo o seu officio de 14 de março, mais do que aquillo que da acta da sessão respectiva consta a tal respeito;

que é certo porem, como se mostra pelo officio presente, e pela publicação que d'elle já se acha feita nos jornaes, embora a Camara só hoje possa ser apresentado, que o mesmo funcionario reincidiu no seu erro, vendo-se que a complacencia usada para com elle não surtiu o effeito previsto; que ao contrario o erro foi aggravado pelos termos incorrectos e de nenhum modo justificados, porque se

Mas a curiosidade do publico estava tão excitada que seriam para temer graves desordens se a audiência fosse levantada n'estas condições. Madame Escudier, convidada a explicar-se, depoz n'estes termos:

«Fiquei offendida com o sangue-frio com que meu marido, quando lhe fallei em me ir embora, me respondeu—Faz o que te agrada.»

Desafiei-o a repetir esta phrase, suppondo que não a repetiria. Repetiu-a. Foi ao meu quarto buscar o *porte-monnaie* e sahi immediatamente de casa, em um momento de colera.

Uma vez fóra, não sabia o que havia de fazer. Não podia voltar para junto de minha familia que não tornei a ver depois do casamento e não queria ir para casa de nenhuma de minhas amigas que tentariam uma reconciliação que eu não estava resolvida a aceitar.

(Continúa.)

FOLHETIM DO «INDEPENDENTE»

Um momento de cólera

POR

Gaston Bergeret

(Tradução inédita)

(Continuação)

—Ao menos, seria necessario produzir o atestado de obito. Ninguém pôde ser condemnado por matar uma mulher que está legalmente viva.

—E' do meu dever advertir-o do equivoço em que labora. A sentença de condemnação é que pôde servir de base para ser passado o certificado de obito. De resto não ha exemplo de se exigir esse certificado para condemnar o assassino.

—Isso é um contra senso.

Procedeu-se em seguida á inquirição das testemunhas. Eram todas de accusação; não foi citada nenhuma a requisição da defesa.

Todos os depoimentos foram terribes e não houve uma só voz que declarasse que madame Escudier, honesta e boa como era, e ligada a seu marido por uma affeição nunca desmentida, fosse capaz, quaesquer que fossem os ressentimentos, de deixar pezar sobre o marido uma accusação injusta.

Depois do libello accusatorio do advogado geral e de uma curta resposta de Escudier, o jury retirou-se para deliberar. Sete espheras sobre dose declararam culpado o accusado. Abriu-se em seguida discussão sobre a admissão de circumstancias attenantes, que foram accites por unanimidade.

Reaberta a audiência, Escudier foi reconduzido para ouvir a declaração do jury, que foi acolhida na sala com applausos, logo reprimidos. Declarou nada ter que di-

zer sobre a applicação da pena e, como todos os condemnados, protestou ainda uma vez a sua innocencia. O presidente annunciou que o tribunal ia retirar-se para deliberar na sala do conselho. Neste momento, surgiu um tumulto na porta das entradas reservadas. E immediatamente o porteiro apresentou um bilhete ao presidente, e mal este teve tempo de o ler abriram-se filhas de assistentes para deixar passar uma mulher elegante e muito emocionada que caminhou até diante do juiz e dos jurados e exclamou:

«Sou eu a victima!»

—Leonor, gritou alegremente Escudier.

—Gustavo! respondeu ella.

Queriam lançar-se nos braços um do outro; mas os guardas municipais impediram-os. Este incidente lançou a maior perturbação ao processo. O publico, com a mobilidade que lhe é propria, teve um reviramento completo e declarou-se

cha concebido o mesmo officio, a qual he phrases que repugnam a justa e indispensavel disciplina em que a Camara deve manter os seus empregados;

que elle presidente, não obstante todas as razões expostas, não teria duvida, depois das explicações que sobre este assumpto lhe foram espontaneamente dadas pelo sr. facultativo municipal, em cortar todo o seguimento a este incidente, se elle revestisse uma feição tuteica e exclusivamente pessoal;

que affectando porem a corporação municipal, por cuja deliberação foi expedido o officio que motivou o incidente, officio que foi redigido nos termos precisos d'essa deliberação, não pode deixar, embora com pezar, de adotar-se sobre o assumpto uma resolução conveniente. E n'estes termos propõe que a Camara, não tomando conhecimento do officio alludido em vista da forma irregular e menos respeitosa porque está formulado, ficia sentir a facultativo municipal que o assigna a necessidade de conhecer e respeitar a doutrina expressa do § unico do art. 437 do Cod. Adm., e de ser mais correcto e cauteloso na sua futura correspondencia com este municipio, limitando-se a Camara a esta simples resolução, embora o caso possa parecer digno de maior rigor.

Em seguida o sr. vereador dr. Marques, apresentou tambem acerca do mesmo assumpto a seguinte proposta:

«A Camara reconhecendo a necessidade urgente de attender com o maximo cuidado ás condições hygienicas d'esta cidade, encarega o sr. presidente de responder como convem ao sr. Sub-delegado de saude, mantendo o prestigio d'esta corporação e a legitima consideração devida ao mesmo sr. Sub-delegado de saude

Postas as duas propostas á votação da Camara, foi approvada por maioria e apresentada pelo sr. presidente, votando contra os srs. vereadores dr. Marques e Freitas Ribeiro, e sendo portanto prejudicada por este motivo a apresentada pelo sr. dr. Marques.

E não havendo nada mais de que tractar, foi levantada a sessão.

CARTA DE COIMBRA

I

20-IV-902.

Diz, no «Mensonges», o sr. Paul Bourget: «Quelle comédie que la vie et quelle sottise d'en faire un drame!», e este conceito profundo de uma ironia sincera, que o sr. Eduardo Braga reproduz, sem venia, na «Perdição da Virgíndade», recorda-me uma pergunta, que li adgueres: «Quem ha ahí que não tenha tido o drama de uma hora?» Todas as manhãs, quando saio para as aulas, passa por mim, na rua, uma creança esfarrapada, de olhar pallido, n'uma seriedade doente, vindo com inveja e dor as raparigas loiras, de vestidos claros, de chapéus de flores vernellas, que entram para o collegio. Comedia ou drama, farça vermelha de barracão ou tragedia sangrenta, de molde a servir ao repertorio de Sarah Bernhardt, com todo o encanto de um quarto de hora perfumado de amor, ou com todo o desanimo de uma noite enorme de tédio, o maior martyrio é ter que viver a vida, comedia ou drama, ter que a sentir e ter que a respeitar. Alta noite, quando a casaria se assemelha a uma necropole, as luzes apagam-se nas janellas, a bruxolear uma boa noite tímida, que segreda um conto de amor, ou historia numa pagina de desengano. Paralyam-se os cuidados e adormece-se a energia, na vertigem de um sonho, que é uma loucura, ou na burguezia de um somno profundo, que é uma banalidade. Hamlet passa, em trajos de estudante decerepito, com a mesada gasta, a zangaretear um fado avinhado, n'uma rouquidão que é sentimental e lembra um «do profundis». Um ou outro bohemio, que ajuda resta dos tempos em que o sr. Foschini não zelava os interesses academicos, aventura-se ao Fencido da Medita-

ção, e, olhando o precipicio, n'uma saudade da amante, repisa aquelles dois versos do ultra-romantico Soares de Passos:

«Lembra-te ainda do adeus derradeiro, D'este adeus, que te disse ao partir?»

E, n'estas horas amargas de exilio, na Terra da Saudade, a Vida vai-se enfiando, já arrastada pela eulogiosidade negra d'um olhar, quer ouvindo o gonger e o campainhar dolente do carro do lixo, que é um progresso hygienico e uma symbolização sarcastica. No dia em que a sociedade despejar no carroço do lixo, o seu egoismo e a sua canalhice despojará a aurora de uma nova era, a da solidariedade humana. Que, assim, vale mais ser como o eterno caminheiro do sr. Richepin, andar cantando pelas estradas cujas do pó, sem bens e sem ambições, a destollar aqui as pétalas de um affecto, a comor alem o pão negro da desgraça.

Quando a morte chegar, numa noite, a ultima canção hade walsar ainda no capricho da ventaniera. O domicilio é um capiteiro emquanto as nações tiverem limites, a qualidade de cidadão um ferrete emquanto os Estados tiverem exercitos.

Pensava eu estas coisas desconexas e tristes quando voltava a casa, cheio de tédio, deixando em meio a recita dos quintanistas, a alegria d'ouro da mocidade, da luz, das flores, dos decotes e das noivas. Lembra-me, no theatro, a *Princesa*, uma rainha vulgar, que se suicidára por o anante ter uma noiva, lembrára-me ao ver tam em festa todas as almas, tam serenos todos os rostos, tam despreoccupadas todas as capas, tam meigos todos os olhares. Percorri, febril, todos os camarotes e frisas tentando notar na ruga de uma noiva a piedade pela rival, que fóra para o Pio, por um dia da calma, num caixão branco, seguida do mulherio de-prezível, que vive quasi uma vida inteira no hospital tentando ler no olhar absorto de qualquer moço o peso dum remorso e a infâmia de tal cobardia. Não haveria ali, naquella recinto engalanado, por entre aquella festa de amores e senhos, um drama em duas actas, a alma pura de uma noiva que chora a meretriz, a alma perfeita de um moço que se desespera e convulsiona e que se promete ir de caminhada, todos os mezes, com a esposa, deitar flores sobre uma campa?

Não: passava ligeira a noite feliz, no perfume duma promessa, no encanto de duas flores, que se trocam, de dois olhares, que se riam.

Noite de amor e mocidade!...

Eduardo d'Almeida (J).

ELLA!

Quando ella passa, olympica, santissima, Sobre as sandálias biblicas, serenas, Poisa no vácuo a musica dulcissima D'um idyllo phantástico de pénnas.

Passa em triumpho, entre os grupos varios, Expléndida, diaphana, incolor. Como outr'ora nos claustros solitários As lyricas Espôsas do Senhor.

Leva um amplo silencio triumphante. E tem nas réguas faces virgíneas A pallidez historica e vibrante Das mortas epidermes orientaes.

Ha no seu todo o todo imperioso, O encanto fresco, ansioso e feminino D'um grande pensamento harmonioso Engastado n'um bello alexandrino!

Quando ella passa, n'uma pompa mansa Entre a doirada turba do *Bom-tom* Eu sinto a commoção d'uma creança No dia da primeira comunhão.

Quêdo-me ali, n'um anceiar que espanta, Como um êbrio palhaço ruidoso, Que vê passar, pela Semana-Santa, Um velho Christo mudo e piedoso.

E assim me fico, acioso, mudo, enermo Seguindo o rastro azul dos olhos seus, N'essa attitude em que se fica um verme Junto do cráneo intacto d'um Deus!

Mas ella passa, entre um tufo de tranças Olympica no seu vestido caro. E os seus olhos caem como lanças Sobre a calçada—n'um silencio raro.

Como que a atrahem as areias calmas, Do pó disperso, matulado, frio, Onde poizam suaves como palmas, As pregas musicas do seu vestido.

E eu fico olhando-a, em doida confusão, Sobre a calçada amplissima e deserta, Com a avidéz nocturna d'um ladrão Que espreita á noite uma janella aberta!

Guimarães, 902.

Arnaldo Pereira.

NEVOEIRO

Manhan de nevoa cerrada, Por quem te foste cerrar? Ventura sempre Esperada, Estaras para chegar?

Na volta do captiveiro, Bemvinda sejas, tam linda! O' manhan de nevoeiro, Mareas a hora da vinda?

Lá vem! Lá vem! Bate a hora! Tantas vezes esperaste, Tantas te desenganaste! Coração, será agora?

Manhan de nevoa cerrada, Por quem te foste cerrar? Ventura sempre Esperada, Al, que nunca has de chegar.

Coimbra.

Antonio Lopes Vieira.

Parabens

Desde o dia 28 do corrente a 1 de maio fazem annos as ex.^{mas} sr.^{as}:

- Dia 28—Baroneza de Pombeiro. » —D. Emilia Rosa da Silva Martins. » 29 —D. Delfina Rosa d'Oliveira Cardoso. » 30 —D. Maria da Gloria Carreira.

E os exc.^{mos} snrs.:

- Dia 28—Conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques. » 30—Domingos Pereira Mendes. Maio, 1—José Pinheiro. » —Arnaldo Pereira.

CORREIO DAS SALAS

Chegou a esta cidade na terça-feira passada de tarde, o Rev. Arcebispo Primaz, D. Manoel Baptista da Cunha. S. Ex.^{cia} ausentou-se para Braga n'esse mesmo dia á noite.

Tem estado na cidade do Porto, o nosso illustre conterraneo sr. Barão de Pombeiro.

Nos principios da semana passada esteve entre nós, em serviço da sua profissão, o sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, conhecido advogado da villa de Barcellos.

Pelo mesmo motivo tambem estiveram n'esta cidade os snrs. dr. Albano Guedes d'Almeida, advogado-notario em Famacão e Luiz José dos Santos Terroso, solicitador forense na mesma comarca.

Com sua ex.^{ma} esposa D. Anna Emilia Carneiro Martins, ausentou-se na quinta feira passada para a sua Casa da Talpa (Felgueiras), o nosso estimado amigo sr. dr. José Julio Moreira de Castro.

Esteve doente, mas já está restabelecida, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Amelia Baptista Sampaio (Lindoso). Os nossos cumprimentos.

De Coimbra já regressou a Vizella o sr. dr. Abilio Torres, considerado clinico n'aquella povoação.

Tem estado em Braga o sr. dr. Manoel de Jesus Pimenta, dignissimo vice-reitor do Seminario-Lyceu d'esta cidade.

Tem estado gravemente doente o sr. commendador Manoel José Teixeira. Estimamos as suas melhoras.

Vimos n'esta cidade na terça-feira da semana finda o sr. dr. Felix Maria de Magalhães Aguiar, parcho da freguezia de S. Silvestre de Requião.

Com o sarampo tem guardado o leite um filhinho do sr. Gaspar Thomaz Peixoto (Lindoso). Que de depressa se restabeleça são os nossos desejos.

Vae melhor dos seus incommodos o nosso amigo sr. Antonio José de Souza, estimado negociante d'esta cidade

Já se acha restabelecido dos seus incommodos o nosso presado amigo sr. Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

Tem estado doente a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Maximina da Silva Caldas.

Regressaram do Porto, a ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide Martins da Costa e o sr. dr. Gaspar d'Abreu.

Tem sentido algumas melhoras, o que muito estimamos, o sr. Sebastião Augusto de Magalhães Brandão.

Egualmente se encontra melhor o sympathico mancebo sr. Amadeu da Costa Freltas.

Continua bastante doente o sr. João José da Cunha, antigo e conceituado negociante d'esta praça.

Encontra-se n'esta cidade com sua ex.^{ma} esposa o sr. dr. José Maria de Moura Machado, capitão medico de artilharia 5 e genro do nosso amigo sr. Domingos José Ribeiro Guimarães.

Com sua ex.^{ma} esposa está n'esta cidade o sr. José Augusto Ferreira Vieira. Os nossos cumprimentos.

Cantigas populares

De perder o bem, que estimo, Ando eu mal receioso, Quem seu bem devéras ama, Mal, não faz sendo zeloso.

Quando poiso o meu olhar No formoso rosto teu, Sinto-me longe da terra Sinto-me perto do ceu.

NOTICIARIO

Dr. Fernandes Braga

O sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, que ha perto de trez annos e meio exerce com muita competencia e imparcialidade o cargo de juiz de direito d'esta comarca, deve em breves dias ser promovido a 2.^a instancia.

Consortio

Realizou-se no ultimo domingo o enlace matrimonial do sr. Antonio d'Araujo Salgado, estimado negociante d'esta cidade, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria dos Prazeres Leite Lage, irmã dos snrs: dr. José Julio Leite Lage, distincto quintanista da Escola Medica de Lisboa, e Florencio Lage, e cunhada do sr. Bernardino Jordão, acreditado negociante d'esta praça.

Ao religioso acto que teve lugar na igreja da Freguezia de S. Jorge de Selho, assistiram o sr. dr. Antonio Rodrigues Leite da Silva, sua esposa e cunhada.

Aos noivos o nosso cartão de parabens.

O crime d'Agra

Nas proximas audiencias geraes que têm de realizar-se por todo o mez de julho, deve effectuar-se no tribunal d'esta comarca o julgamento de Julio d'Abreu Lemos, indigitado auctor do crime d'Agra.

Transferencia

A sr.^a D. Elvira da Conceição Gomes da Rocha, professora official da escola primaria da freguezia de Santo Estevão de Briteiros, d'este concelho, foi transferida a seu pedido por despacho publicado no «Diario de Governo» de terça-feira passada, para a escola do sexo feminino da freguezia de Santa Maria de Sequeira, do concelho de Braga.

Fallecimentos

José Miguel Areias

Na ultima quarta-feira, pelas 2 horas da tarde, fomos dolorosamente sorprendidos com a triste noticia do fallecimento do sr. José Miguel da Silva Areias, irmão das exc.^{mas} sr.^{as} D. Maria d'Oliveira Areias e D. Joaquina Candida da Silva Areias, e cunhado do sr. José Gonçalves da Cunha, estimado negociante d'esta praça.

Este doloroso acontecimento foi muito sentido n'esta cidade, onde o fallecido contava geraes sympathias e era muito estimado pelas excellentes qualidades do seu bello caracter.

Os responsos de sepultura realisaram-se ante-hontem na igreja da Misericórdia, depois das 11 horas da manhã, com numerosa e selecta assistencia, tomando a chave do caixão o nosso respeitavel conterraneo e presadissimo amigo sr. José Ribeiro Martins da Costa.

Sobre o feretro foram collocadas 2 formosas corôas, sendo uma da familia e outra dos seus amigos.

Da igreja para o carro funerarario pegaram ás toalhas os srs. padre Abilio Augusto de Passos, dr. Antonio Leite Rodrigues da Silva, José Borges Teixeira de Barros e Simão da Costa Guimarães; e no cemiterio os srs. Rodrigo de Souza Macedo, Alvaro da Costa Guimarães, Manoel Brandão e Francisco d'Assis Costa Guimarães.

Dentro da capella do cemiterio fez um commovente discurso o illustre advogado sr. dr. João Mendonça.

A familia enlutada as nossas condolencias.

Em Vizella, onde residia ha annos, tambem falleceu ultimamente a sr.^a Emilia Alves Torres, extremosa mãe do sr. Agostinho Torres, proprietario do Restaurante do Bom Retiro. Os nossos sentidos pezames.

Dr. Mattos Chaves

O distincto clinico, sr. dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, facultativo municipal, por despacho ultimamente publicado no «Diario do Governo» foi definitivamente nomeado sub-delegado de saude, d'este concelho.

As nossas felicitações.

Dia de grande gala

Na proxima terça-feira, 29 do corrente, por ser o anniversario da outorga da Carta Constitucional, haverá feriado nas repartições publicas e as costumadas manifestações do estylo.

Conego Ribeiro

O illustre beneficiado, revd.^{mo} Antonio da Silva Ribeiro, acaba de ser apresentado conego da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira d'esta cidade, com o onus do ensino no nosso Seminario-Lyceu.

A vasta erudição do sr. conego Ribeiro e as distinctas qualidades da sua intelligencia e do seu caracter estão acima de todo o elogio, e porisso limitamos a enviar a s. exc.^a mil parabens com os protestos da nossa admiração.

Homenagem justa

O deputado sr. Carlos Malheiro Dias communicou officialmente á Sociedade Martins Sarmiento que o conselho da arte dramatica do Real Conservatorio de Lisboa, iniciador e organisador da commemoração do centenario de Gil Vicente, exarou na acta da sua ultima sessão, com o mais alto louvor e reconhecimento, a valiosa e honrosissima collaboração que a Sociedade Martins Sarmiento presta á celebração promovida pelo Real Conservatorio.

A illustrada direcção da Sociedade Martins Sarmiento continua empregando todas as suas energias para que seja o mais grandiosa possível a festa que a benemerita aggremação promove para commemorar o 4.º centenario de Gil Vicente—esse homem verdadeiramente grande e humanitario, o maior poeta dramatico, nacional apesar de terem passado 3 seculos e uma mais vasta civilisação sobre a sua obra gigantesca.

Seria muito para desejar que a commemoração do glorioso viaranense se fizesse no nosso theatro, pois de certo não faltariam boas-vontades capazes de illustrar uma noite de festa.

Anjinhos

Contando apenas 12 annos de idade, falleceu no domingo passado nas Caldas de Vizella, victimada por uma *meningite cerebrao spinal*, a menina D. Aurora da Purificação Souza Lobo, filha extremosa do nosso amigo sr. Maximiano Lobo de Souza Machado.

A intelligente e formosa creança adoeceu no Collegio de Nossa Senhora da Conceição, em Penafiel, onde se encontrava já ha alguns annos a completar a sua educação litteraria. Chegou a obter algumas melhoras, o que animou os desolados paes a levarem-na para a sua companhia, mas infelizmente nem os disvelos paternos, nem os esforços da medicina conseguiram debellar os soffrimentos da infeliz menina.

Avaliando a dor intensa que neste momento deve alancear o coração oppresso de seus queridos paes, d'aqui lhes enviamos a expressão do nosso condoimento.

Tambem se foi refugiar no ceo, sua morada propria, a pequenina Aurora, gentil filhinha, de 4 annos de idade, do sr. José Antonio dos Santos, nosso estimado assignante, estabelecido com padaria na rua Nova do Commercio, d'esta cidade.

O cadaver da innocentinha, em caixão aberto e ladeado por sete meninas galantemente vestidas, foi na terça-feira ultima conduzido ao cemiterio publico com um grande acompanhamento de convidados e precedido d'uma banda de musica.

Muitissimo povo a presenciar o commovente desapparecimento do anjinho.

Aos paes o nosso pesar.

No Porto, tambem falleceu no dia 21 do corrente um filhinho de tenra idade do nosso patricio residente n'aquella cidade sr. José Augusto Ferreira Vieira. Depois dos resposos de Gloria que se realisaram na igreja dos Congregados, foi o cadaver transportado para esta cidade e depositado no jazigo da familia Ferreira, no cemiterio d'Athouguia, para onde foi acompanhado por muitos

dos amigos mais intimos do nosso estimado conterraneo a quem dirigimos a expressão do nosso pesar.

Excursão

A Associação dos Operarios Curtidores e Surradores, d'esta cidade, reunida em assembléa geral no domingo passado deliberou por unanimidade fazer uma excursão ao Bom Jezus do Monte, visitando tambem o Circulo Catholico de Operarios de Braga, e convidando o a acompanhar a mesma Associação n'aquelle passeio.

Espectaculo

E' hoje que se effectua no Theatro de D. Affonso Henriques, pelas 9 horas da noite, o «saraus» promovido por um chefe de familia que se encontra cego, e em seu beneficio, no qual toma parte obsequiosamente, como já noticiamos, o conhecido prestidigitador portuguez José Avelino.

O espectaculo constará de surprehendedentes scenas de transformação, variadas experiencias de nigromancia e outros trabalhos phantasmagoricos.

O amator dramatico José Viana recitará os engraçados monologos *Não acha minha senhora?* e *A Moca*.

Attendendo ao fim a que se destina é de esperar numerosa concorrencia a este «saraus».

Noticias militares

Consta que o sr. ministro da guerra tenciona, no mez de maio, vir a Guimarães, fazer uma revista ao quartel do regimento d'infanteria 20.

Apresentou-se no commando militar, no goso de 30 dias de licença do regulamento disciplinar, o sr. capitão-medico d'artilheria 5, José Maria de Moura Machado.

Na ultima ordem do exercito foi collocado em infantaria 6 o tenente do 3.º batalhão d'infanteria 20, sr. Magalhães.

A commissão de remonta vai nos dias 8 e 9 de maio á feira de Villa Nova de Famalicão.

Chamado pelo ministerio da guerra seguiu para Lisboa o tenente d'infanteria 20 sr. Antonio Augusto Infante Fernandes.

Preços dos cereaes

No mercado d'hontem os preços dos cereaes foram os seguintes :

| | |
|-------------------------|------|
| Trigo (duplo decalitre) | 1040 |
| Milho branco | 760 |
| » amarello | 740 |
| » miúdo | 1000 |
| Centeio | 630 |
| Feijão vermelho | 1370 |
| » branco | 1350 |
| » amarello | 1160 |
| » rajado | 1060 |
| » fradinho | 800 |

PARA RIR

Na passada quaesma :
—Acuso-me, meu padre, de ter commettido um grande peccado.
—Conta, filho, conta.

—Entreli ha pouco n'um talho e soffri ali uma tentação irresistivel.

—Sempre a carne !
—Não, padre; d'esta vez não foi a carne.
—Não ?
—Foi um peixe: a mulher do carneiro.

Os olhos grandes denunciam doçura ou melancholia.
Os pequenos vivacidade e colera.
Os rasgados, ternura.
Os redondos, estupidez e incuria.
Os azues, caracter affeminado.
Os verzes, malicia e viveza.
Os negros, valor e dedicacão.
O olhar penetrante, denota vivacidade.
O olhar de fogo, concentraçãõ e genio.

PUBLICAÇÕES

ANTONIO CORREA D'OLIVEIRA
AUTO DO FIM DO DIA
VERSOS
1 vol. de luxo in-8.º Jezus

Preço, 300 reis. Pelo correio 310

DO MESMO AUCTOR
ALLIVIO DOS TRISTES
VERSOS
1 vol. de luxo in-8.º Jezus

Preço, 300 reis. Pelo correio 310

Cartilha do Povo
POR TRINDADE COELHO
Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25 reis.

Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis, 10:000, 90:000; etc.

(O auctor distribui de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO)

OS MEUS AMORES
(CONTOS)
por TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro

1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte.

Preço 500 reis.—Pelo correio 570 reis.
(Este livro foi traduzido em Hespanha e na França.)

A' venda na Casa Editora
Livraria Aillaud
Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA
E em todas as livrarias.

Amores de Jesuita

Já está á venda nas livrarias este notavel romance de propaganda liberal, em 2 volumes com 5 emocionantes gravuras. E' o romance mais barato, de lances mais veridicos e commoventes e que mais nitidamente descreve a Revassidão, os crimes e as infamias que se praticam nos conventos.

Preços dos dois volumes, em qualquer livraria: 240 rs. Cartonados, 320 rs. Encadernados, 400 rs.

Como meio de propaganda fazem-se grandes descontos aos revendedores. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor:

FRANCISCO SILVA
Rua de Santo Antão, 89 e 91
LISBOA

Declarações d'um capitão, de Barcelona

O SENHOR D. Agostinho Ledesma, capitão do exercito moador em Rumbia de Catalunha, n.º 72, Barcellona manda-nos uma interessante communicacão quanto ao estado de saude da senhora que soffria de grande anemia e a quem nenhum remedio allixiara; tomara todos os medicamentos imaginaveis mas sem resultados.

E a anemia molesta terrivel e de difficil cura, logo que se ache já arreigada. Mui poucos remedios ha efficazes, para taes casos. A causa da anemia reside na pobreza do sangue, que empalidece, eo perder os globulos vermelhos e, occasiona diminuição de forças. Foi o que se deu com a sr.ª Ledesma, como nolo diz a carta de seu marido:

«Já lá vão alguns annos que minha mulher estava soffrendo d'uma pronunciada anemia. Rosto pallido, labios descórados, para nada tinha gosto, e a miúdo queixava-se de cansaço. A' meza a simples vista da comida causava-lhe tedio. A passeio causava logo e sobrevinham dores nos hombros e nas costas, difficuldade na respiração, suffocações, que a impossibilitavam de andar. Desesperava já da cura, nenhum medicamento prestara para coisa alguma, quando providencialmente tomou as pilulas Pink.

Surprehendedentes foram os resultados. Desappareceram as dores exercuciantes, voltaram-lhe as lindas côres e o appetite.

Com as pilulas Pink, que reconstituem o sangue,obtem-se a cura completa da anemia, chlorose neurasthenia, irregularidade nas epochas das senhoras, fraqueza geral por excessos nos homens, danga de São Guido erachitismo das crianças.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.ª, no Porto.

As pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 15000 reis a caixa, e 55000 reis 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, Rua Mouzinho da Silveira, 85—PORTO.

AGRADECIMENTO

JOSE Antonio dos Santos e esposa Josefa Maria de Freitas Santos, d'esta cidade, agradecem muito penhorados, a todas as pessoas que os visitaram e lhes manifestaram o seu pesar pelo infausto passamento de sua innocente filha Aurora, e bem assim aos numerosos cavalheiros que se incorporaram no sahimento do pequenino cadaver para o cemiterio publico.

A todos protestam a sua indelevel gratidão.
Guimaraes, 24 d'abril de 1903.

Agradecimento

Agostinho Torres e Ignez da Silva Torres, agradecem penhorados a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de sua extremosa mãe Emilia Alves Torres, e convidam novamente para assistirem á missa que por sua alma mandam rezar quarta feira 30 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na igreja do S. João das Caldas.

Vizella, 25 d'abril de 1902.

ANNUNCIOS

Fabrica a Vapor de Tecidos de Linho de Guimarães

Reunião de credores

A commissão nomeada em reunião de credores d'esta Fabrica no dia 16 de Janeiro do corrente anno, tendo terminado os trabalhos que lhe foram incumbidos, convida as pessoas que sejam credores como portadores de lettras accites ou de responsabilidade d'esta Fabrica, a comparecer n'este escriptorio para uma nova reunião no dia 2 de maio proximo pelas 12 horas da manhã, afim de lhes ser presente o inventario e balanço, e resolver-se o caminho a seguir para bem dos interesses de todos.

Guimarães, e escriptorio da Fabrica a Vapor de Tecidos de Linho de Guimarães, 24 de Abril de 1902.

A commissão administrativa,

Antonio Lima
Felix F. de Torres
Guilherme Lickfold.

(21)

VENDE-SE

UMA casa com o n.º 26 no largo das Lamellas, d'esta cidade.

Quem a pretender fale com o solicitador Manoel Dionizio.

(12)

PASSA-SE

UMA mercearia em rua muito central e bastante afreguezada, ou vendem-se os utensilios e generos da mesma por preços convidativos.

Carta a esta redacção com as iniciaes, X X X.

(20)

Albano Bellino

ARCHEOLOGIA CRISTÃ

Descrição historica de todas as egrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães.

Publicação commorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1.000 réis.

A'venda na tabacaria

DE

Augusto Ignacio da Cunha Guimarães

Rua da Rainha—GUIMARÃES

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

Grande romance historico

Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contem 24 paginas in 4.º, papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illust.60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas.300 »

Pedidos de assignatura à

Livraria Editora

Guimarães, Libanio & C.ª

108; Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta cidade ao correspondente da Empresa, onde tambem se distribuem prospectos

Augusto Ignacio da Cunha Guimarães

Rua da Rainha

GUIMARÃES

MERCEARIA

DE

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de S. Damaso—19 e 21

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

GUIMARÃES

DEPOSITO



DE

POLVORA DO ESTADO

N'ESTE bem conhecido estabelecimento vende-se boga de sabugueiro de primeira qualidade, para por côr ao vinho. Enxofre e sal. Sementes de hortaliças de todas as qualidades.

Tambem alli encontram-se os seus numerosos freguezes um bom e variado sortimento dos seguintes generos que vende por preços excessivamente baratos: arroz, bacalhau, asucar, sabão (das fabricas do Porto), azeite de Trás-os-Montes, sterina, chá, café, e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio.

600\$000 REIS

Dá-se esta quantia a juro annual de 6 0/10 sobre boa hypotheca no concelho de Guimarães.

Para informação na rua de S. Thiago, n.º 14 a 16.

(17)

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

POR

Trindade Cortho

com desenhos de

Raphael Bordallo Pinheiro

80 paginas

luxucosamente illustradas

Avulso 50 réis

Pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 º de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 º; de 1000 a 5000 exemplares, 30 º.

A'venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar, e na casa editora

Livraria Aillaud

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte

FÓROS

Vendem-se por preços modicos alguns fóros, e respectivos laudemios, impostos em differentes predios sitos n'este concelho.

N'esta redacção dão-se informações.

(13)

PARA 1902

Almanack Illustrado

Do «SEculo»—(6.º anno)
Empresa do jornal «O SEculo», Rua Formosa-LISBOA
Preço 120 réis Pelo correio, 140 réis

PÃO DE LÓ DE MARGARIDE

Fabricado por—*Leonor Rosa da Silva*—de Felgueiras

Recebe encomendas

Francisco José de Freitas

Aonde se encontra azeite fino de Moncorvo e Mirandella.
Queijo da Serra e Flamengo etc.

Deposito da Companhia Vinicla

Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES (Porta da Villa)

TYPOGRAPHIA

DE

Albano Pires de Sousa

(ANTIGA SILVA CALDAS)

120—RUA DA RAINHA—122

GUIMARÃES

Impressão de bilhetes de visita desde 200 réis o cento; circulares, facturas, mappas, memoranduns, acções, cheques, enveloppes timbrados e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinho; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos e diplomas para associações, etc., etc.

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS EM TODOS OS GENEROS, DESDE O MAIS PEQUENO AO MAIOR FORMATO

Preços de todas as obras sem competencia
Carimbos de borracha, metal e madeira